



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

PT = PARTIDO TRAVESTI

Marcos Roberto Inhauser

No filme “O Carteiro e o Poeta” Pablo Neruda o poeta chileno ensina o carteiro que queria “virar poeta” orientando-o a trabalhar com as metáforas. Recebi do amigo Bezaliel Botelho poema inspirado, no qual faz incursões pelo mundo das metáforas que usamos, no mais das vezes sem nos dar conta. Segundo o amigo: O céu é *azul* e o mar, cor de *esmeralda* / O sol é *rei* e a lua, a *eterna* / *namorada* / A noite *esconde-se* em mistério / A estrela cadente *risca* o etéreo / Na *mente* do poeta. As metáforas, analogias, parábolas são profusas e se pode buscá-la em todos os cantos, como evidencia o primeiro verso da poesia citada.

Há poucos dias, juntamente com um amigo, começamos a fazer analogias entre o quadro partidário brasileiro e certas situações do cotidiano. Da brincadeira passamos a fazer a crítica da realidade político-partidária. As analogias, talvez por estarmos decepcionados com políticos, foram para o campo da sexualidade e dos relacionamentos.

Começamos pela metáfora da “esposa traída”. O PSDB e o PFL acreditavam que tinham um casamento eterno com o povo brasileiro e que nunca seriam defenestrados da condição de esposa. Tinham um galã na presidência, de fala fácil, inteligente, intelectual, poliglota, maneiro no trato das coisas. Mas o marido (povo brasileiro) se encantou com as seduções de um barbudo, feio e quase analfabeto. Até agora estão sem entender como puderam ser trocadas por alguém tão ignóbil.

Há a “virgem quase solitária” na figura do recém-criado PSOL (Partido SOLitário?). Purista, defende com unhas e dentes o seu ideário de intransigência ética e programática. Morre virgem, mas não cede. Acompanha-a o “moço não tão virgem”, PSTU, que tem um discurso de pureza e santidade ideológicas, mas que na gestão do PT campineiro soube buscar os prazeres do poder via cargos.

Veio então a da “esposa-quase-fiel” na figura do PL. Casou-se com o governo, tem status de esposa oficial, mas vive de olho nos cargos, benesses e quejandas do esposo. Vira e mexe critica publicamente certos maus hábitos do marido, especialmente sua generosidade em taxar a população com juros altos. Para ficar quieta, deram-lhe o comando das tropas.

Há a “garota de programa” na figura do PTB. Pagou, leva. Dependendo de quanto se paga, faz qualquer serviço e assume qualquer posição. Alguns o chamam de “fisiológico”, mas meu amigo insiste em chamar de outra coisa.

Há o partido “gilete”: corta dos dois lados. Ninguém sabe ao certo qual pito toca. Ora é situação, ora é oposição. Gosta dos dois lados do gênero político. E como bissexual, tem dificuldades em se definir e prefere mesmo não se definir. Tira proveito jogando com os gêneros situação e oposição, causando surpresas nos pudicos.

E o PT é o partido traveca. Desfilou nas esquinas da nação vestindo sedutora mensagem de felicidade e prazeres via justiça social. Foi escolhida, mas na hora de mostrar o serviço, negou fogo e mostrou sua verdadeira identidade: está mais para o FMI que o governo adorava acusar. O tamanho do seu documento são os quase cinco por cento de superávit primário.